



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

## Reunião: DA 3ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DA CIES ESTADUAL-GO

Data: 26/06/2019 Local: Sala 02 Horas: das 08h: 00min às 13h:00min

### PAUTAS:

- ✓ – Acolhimento;
- ✓ – Capacitação em Metodologia da Pesquisa: minicursos auto instrucionais;
- ✓ – Oficina Técnico-Pedagógica de Tutores para EAD;
- ✓ – Oficina de Capacitação para Elaboração de Materiais Didáticos em EAD;
- ✓ – Curso Atendimento em Urgência e Emergência para Profissionais de Saúde em Ambiente Simulado;
- ✓ – Oficina de Metodologias Ativas Educacionais;
- ✓ – Curso de Formação de Multiplicadores em Imunização para o Estado de Goiás;

### INFORMES

- ✓ – Curso de Qualificação para Gestores Municipais de Saúde do Estado de Goiás;
- ✓ – Prorrogação das inscrições do Curso VISA - 2ª Edição;
- ✓ – Pactuação de nova data para reunião de agosto.

### ATA

Aos vinte e seis dias do mês de junho de dois mil e dezenove (26/06/2019), às 09h00min, na sala 02, na Escola de Saúde de Goiás – ESAP - Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS/SEST-SUS, aconteceu a 3ª Assembleia Ordinária da CIES Estado-GO, com a presença dos membros da CIES Estadual, sendo técnicos da SES - Regionais de Saúde e Superintendências da SES, SEST, das SMS, Entidades formadoras, representantes de gestores municipais, Escolas de saúde pública municipal, e etc. **Edy-Lamar** fez o acolhimento dos membros, dando as boas vindas e fala das pautas que serão discutidas no dia. **Edy-Lamar** inicia lendo as pautas do dia, dizendo que vai haver um remanejamento de pauta devido a Juliana ter uma reunião com a superintendente e o Ademir Mazzucco ter que sair para resolver outro problema fora da escola. Fala que acha que não vai dar fazer apenas no período vespertino. Passa a palavra para **Juliana** que se apresenta como coordenadora de Educação à Distância da Escola de Saúde de Goiás, com essa nova denominação devido a nova estrutura do Governo. Fala que vai apresentar o curso **Oficina de Capacitação para Elaboração de Materiais Didáticos em EAD**; fala da justificativa do curso de poder fazer em qualquer lugar a qualquer tempo, fala que os curso da escola em EAD, são baseados nos conteúdos escritos da escola. Diz não saber o alcance do material que em EAD se torna público e que se torna impossível saber o alcance desse material e por causa disso, ele precisa ser de qualidade. Qualidade em relação à estrutura, a língua portuguesa, qualidade em relação à linguagem necessária ao curso em EAD, ela além de acadêmica, precisa ser uma linguagem didática. Fala da reunião que a escola faz já ha algum tempo que chama reunião orientadora informativa, que é para os que passam no edital para conteudista e nessa reunião são passadas algumas orientações e os instrumentos da escola, que são: manual de conteudista, o passo a passo onde o conteudista vai produzir o material, só que a gente entende que essa reunião não é suficiente. Diz que precisa de um curso estruturado que vai tornar a qualidade do curso ainda melhor. Fala do objetivo geral que é capacitar profissionais do SUS no Estado de Goiás interessados em atuar como docentes, conteudista de cursos desenvolvidos pela ESG na modalidade EAD. Fala da Meta, diz que colocaram como meta aquilo possível de executar, sendo qualificar sessenta profissionais com duas turmas. Porque a ideia é usar o laboratório de informática e lá tem vinte oito máquinas, que não teria dificuldade em colocar mais duas. Fala dos critérios de ingresso, ser servidor vinculado ao SUS, no âmbito estadual e municipal que tenham interesse de participar de processo seletivo da escola para atuar como docente/conteudista. Fala da metodologia semipresencial, hoje temos usado a nomenclatura de híbrido, carga horária de oitenta horas, sessenta e quatro horas em EAD e dezesseis presenciais. Fala da Matrix curricular, da avaliação, fala da noção real de produzir conteúdo em EAD. Fala dos manuais específicos de cada escola e que a ESAP tem

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

também o seu manual. Apesar de ter muita coisa em comum, alguns aspectos são específicos de cada instituição. Fala da data dos editais, docente será em julho, discente setembro, início do curso 23/09, avaliação institucional do curso e encerramento em novembro de 2019. Fala da fonte financiadora FUNGESP, apresenta a planilha de custo, diz que fizeram um cálculo para mestre, mas que pode ser que surjam doutores, mas que eles têm uma margem que não acarretará problema. O valor é de vinte e dois mil e quinhentos, e o valor por aluno trezentos e setenta e cinco reais. **Edy-Lamar** agradece e pergunta se alguém tem algo a falar. Ela pergunta sobre os sessenta cursistas que serão formados, pergunta sobre os editais, se vai ser critério após a formação nos editais, porque conforme o edital, dá margem para quem não fez o curso. Pergunta se o curso ficará no cardápio da escola. Fala do critério da escola, de fazer curso presencial que tenha o curso de capacitação pedagógica. Mas a gente vê pessoas que conseguem entrar sem esse critério. No caso desse curso, como será? Diz achar importantíssimo, tem que realmente acontecer essas capacitações, porque temos uma evasão muito grande, porque curso em EAD é disciplina, se a pessoa não tiver ela não consegue. Mas em relação a esse curso, diz ser totalmente a favor, mas diz ficar preocupada em relação aos editais. **Juliana** diz que a princípio não é decisão apenas dela, porque envolve outras gerências, principalmente na questão dos editais de colocar Pré requisitos, como no caso de tutor, foi decisão da outra gerência em colocar. Ela acha que a ideia de permanecer no cardápio da escola é correta, mas como é apenas para sessenta alunos, não vão poder limitar inscritos, mas para o ano de 2020 será pelo menos mais quatro turmas, em torno de cento e vinte pessoas formadas. Diz que acredita que não tornará Pré requisito por enquanto. **Edy-Lamar** pergunta se não estarão jogando dinheiro fora. **Juliana** diz que não, porque poderá entrar como pontuação. A ideia é formando o maior número de pessoas interessadas e talvez no futuro possa entrar como Pré requisito. Diz que fizeram um levantamento da oficina de tutores, temos duzentas pessoas formadas, sendo trinta são da escola, cento e setenta é público externo. Temos um número alto de pessoas formadas, fora da escola e esse curso, quando a gente fala de conteudista, a gente afunila ainda mais. O tutor pode ser um generalista para atuar no curso, já o conteudista ele tem que ter um conhecimento mais apurado e específico na área que ele vai escrever. Ele tem que ter uma trajetória acadêmica pelo menos regular e tem que ter a facilidade para escrever. Não adianta uma pessoa ter dificuldade para escrever e se propor a uma posição dessas. Porque muitas vezes o material não é aproveitado, como já ocorreu antes. **Juliana** diz que a recomendação pode ser para ele ser pontuado nos editais. **Fernanda** gerente da escola fala que existe uma grande dificuldade de construção de conteúdo na escola. A plataforma é excelente, tudo é muito bom, mas se o conteúdo não for bom, trás um prejuízo muito grande. O conteudista faz o material e a escola trabalha aquele material, as áreas técnicas tem que trabalhar para refinar aquele material. E isso é um grande desafio. Infelizmente a grande maioria, a qualidade não é boa, e é preciso começar a investir nessa formação. Temos algumas pessoas que entram no processo seletivo devido a ampla concorrência, mas algumas pessoas por conta do currículo, elas se repetem. E nós vamos alcançar uma totalidade maior, a médio prazo. Se entregamos um material regular, a tendência é que ele fique bom, mas se entregamos um material bom, a tendência é que ele ao final, fique muito bom. **Juliana** fala que os técnicos da escola que estão propondo cursos, eles precisam fazer essa oficina, porque para revisar precisa saber o que cobrar. Essa oficina será para quem se propõe a escrever e quem se propõe a revisar material. **Edy-Lamar** fala que acha de grande importância o curso, e a preocupação também é perder pessoas na plataforma. **Janislene** fala que no curso da CIES aconteceu isso, o curso parou e sabe que muitos não vão retornar. Porque parar também desestimula o aluno. **Edy-Lamar** justifica a parada do curso da CIES. Ela diz que o curso parou porque ela pediu, porque como a Adriana que era coordenadora do curso teve problemas particulares e precisou afastar, ela foi convidada para assumir a coordenação do curso e ela não poderia fazer isso sem tomar ciência do curso. Diz que não poderia pegar algo no meio do caminho, colocar o nome dela e não saber o que estava acontecendo. Porque ela diz que quando ela assume uma responsabilidade, ela pode se arrepiar, mas ela faz direito. Desde que ela assumiu a CIES, tudo que ela se propõe a fazer, ela faz. Ela disse que falou que precisava parar uns vinte dias para ela ler o material e assumir a responsabilidade, mas a plataforma precisa de mais tempo, por causa da troca de material, houve mudanças nesse material e então ficou mais do que o esperado, inclusive ela diz que não foi a favor de fazer pesquisa no CONECTASUS, porque alguns alunos não estava conseguindo, e já que tínhamos o PAREPS que é coisa das regiões, porque não pesquisar no próprio PAREPS? E a perda não foi da paralização, ela já vinha acontecendo no decorrer do curso. **Janislene** fala que ouviu o relato de uma aluna da dificuldade de retornar

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

quando o curso por alguma razão para na plataforma, e que foi por isso que ela comentou. **Edy-Lamar** fala para Fernanda que o que ela comentou, foi justamente isso, as perdas, o desafio de manter os alunos com um conteúdo bom, o conteudista tem que estar preparado para fazer algo de qualidade. Que prenda o aluno, que chame atenção do aluno, um material de mais qualidade. Um tutor que consiga fazer isso, diz que achou importantíssimo. Mas quando a Juliana apresentou, ela diz que teve essa preocupação, com os editais. De recomendar que ele esteja dentro do cardápio, seja uma vez por ano ou duas vezes, ter isso como critério nos editais e etc. Porque senão não adianta, vamos ter muitas pessoas com capacitação, mas que as vezes não vai pontuar por currículos melhores. **Elza** parabeniza a escola pelo curso, por essa iniciativa, porque muitas pessoas querem entrar numa concorrência, mas não sabem as exigências, metodologias. Muitas vezes conteúdos muito longos, as pessoas muitas vezes estão no trabalho, e desistem por causa dos afazeres, porque não conseguem conciliar. Diz que não pode ficar apenas esses sessenta, seria bom colocar na perspectiva de ter outros cursos desse. **Juliana** fala que esse inicial é apenas para sessenta porque foi pensado na PAS, Juliana fala que para conteudista, temos muito público externo, depende muito do perfil do curso. O de Vigilância, tivemos muitas pessoas de fora. **Janislene** fala que poderia colocar a planilha de valores também. **Juliana** fala que antes o conteudista ganhava 50% da carga horária, para ele fazer um conteúdo de quarenta horas, ele recebia por vinte, agora ele recebe por quarenta. Edy-Lamar passa para as recomendações: Que sinalize no projeto que o curso deverá **permanecer no cardápio da escola** para capacitação de maior número de pessoas. Que referente **aos editais** sinalize **como pontuação "a mais" para os inscritos**, para os próximos cursos. Organizar a planilha financeira colocando valor de hora aula. **Rosemary** fala que pensa que toda pessoa que se candidata a uma vaga dessa, já esta a par de todas as normativas de valores e que isso é meio irrelevante. Fica pactuado que deve constar na recomendação do projeto. Edy-Lamar passa para a próxima pauta com o Ademir Mazzucco. **Mazzucco** inicia a apresentação se apresentando como técnico da escola na coordenação de simulação realística. Fala do projeto que ele defendeu ano passado, e que esse projeto não sofreu mudanças, mas atualizações. Depois desse curso, muitos gestores nos procuraram para falar que médicos estavam tratando diferente os pacientes. A diminuição do nível de conflito no ambiente de Urgência e emergência. E diz que ficaram muito feliz com isso. Porque é um produto esperado da primeira edição. A simulação veio para fazer a diferença como metodologia ativa. Fala do objetivo do curso, fala da capacitação de profissionais de saúde para urgência e emergência 420 profissionais médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam na urgência e emergência realizar atendimento de alta resolutividade. Isso é uma atualização para os profissionais que estão na ponta, no momento mais difícil, que é a emergência. Ano passado foram 630. O curso ano passado atendeu de seiscentos e trinta vagas atendeu seiscentos e dezessete. Tivemos apenas treze que cinquenta por cento apresentaram atestado médico. O curso teve uma grande aceitação na comunidade assistencial. Mostra na apresentação os qualificados por Macro região de saúde. Fala que cada Macro vai receber um esboço do Power point relacionado à sua Macro, para que ele perceba, quais os municípios que não ofertaram o profissional para ser capacitado. Porque apesar de ter atendido mais de sessenta por cento dos municípios, nós percebemos que muitos desses municípios que precisavam capacitar os profissionais, não aderiram. E a proposta desse ano é que as pessoas que fizeram ano passado, não façam esse ano e então tentar contemplar 100% dos municípios. Toda Macro vai receber esse esboço que está sendo apresentado. Diz que a CIR é a ferramenta estratégica na hora de informar os gestores. Ela é a grande parceira nesse momento para alcançar esse profissional. Porque é onde estão os gestores para conscientização dos secretários da necessidade de capacitar os profissionais. **Edy-Lamar** fala sobre os 184 inscritos, concluídos foram 105, pergunta se eles tem noção do que ocorreu com esse restante. **Fabiana** fala que esses cento e oitenta e quatro foram inscrições, mas foram cento e cinco concluintes, com cem por cento de adesão. Diz que os números de inscritos falados aqui na apresentação, foi apenas para informar que houve a procura. E precisamos voltar e resgatar essas pessoas. **Mazzucco** fala que foram atendidas cem por cento das regiões propostas. Tivemos que avaliar, porque podíamos ter técnicos de enfermagem e enfermeiros demais e precisávamos ter uma equipe de treinamento coesa. Médico, enfermeiro e técnico, formando as equipes de treinamento. Isso mostrado aqui, apenas revela quantas pessoas ainda tem pra fazer o curso. **Fabiana** fala que o importante é mostrar para o gestor que tem pessoas interessadas. A oferta é para SAMU 192, Unidade Pronto Atendimento - UPAS e Hospitais Municipais do Estado de Goiás. Diz que na versão de 2018, abriram vagas para o SIATE também, mas tivemos adesão zero deles. Foi ofertado o serviço a eles, mas a procura foi muito

Rua 26 nº 521 - Setor Jardim Santo Antônio - CEP 74.853-070 - Goiânia -GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax: (62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO

baixa. Diz que a Atenção Básica não está ofertado, mas se houver vagas, nós vamos ofertar para a Atenção Básica. **Paulete** fala que tá faltando ai Hospitais Estaduais, alguns hospitais municipais estão voltando a ser do Estado, como por exemplo em Jaraguá, Jataí Também estão com propostas de se tornar Estadual. **Mazzucco** explica que quando se fala municipal, é que o primeiro atendimento é o municipal, quando falamos Estadual é média e alta complexidade. Mas é passível de se colocar Estadual também, sem problemas. Ano passado alguns colegas nos procuraram dizendo que gostariam de fazer o curso e etc. Mas o mais importante foi o start que ocorreu nas Unidades. E em alguns tem a proposta de dar o curso na própria unidade. Mas aqui, estamos obedecendo às regiões de saúde. **Edy-Lamar** pede que todos deixem as recomendações e perguntas para o final, porque em algumas falas, pode-se ser contemplado com a resposta. **Mazzucco** continua a apresentação e diz que esse curso não é apenas para o atendimento em hospitais, mas aquele atendimento de rua que pode acontecer. Dá o exemplo de uma pessoa que pode estar na sua cidade por aqui, no entorno tipo Varjão, sente uma dor no peito e corre para Goiânia. Esse curso vai dar a expertise ao pessoal do posto de saber que essa dor, é apenas uma dor de estomago. Precisamos fazer com que o cidadão saiba que aquele profissional da sua cidade está capacitado e qualificado para atender da melhor maneira possível. Fala da modalidade, hibrida ou seja semipresencial. A carga horária passou de dezesseis para quarenta horas, com vinte quatro horas em EAD. Com o EAD, nós vamos levar o conhecimento antes das oficinas, porque ele já tem o conhecimento e no EAD ele faz melhorar, aperfeiçoar esse conhecimento anterior as oficinas e eles vão vir para as oficinas práticas de simulação, mais preparados. A matriz curricular é a mesma, parte em EAD e parte presencial. O número de turmas serão doze, com trinta e cinco alunos por turma com um total de quatrocentos discentes. Mostra em apresentação o conteúdo, explica alguns temas, Fala que precisa ser falado sobre regulação, regulação de urgência, fala que esse ano vai entrar o atendimento psiquiátrico também, fala que a Edy-Lamar foi a que iniciou a discussão sobre esse atendimento. E tudo isso se iniciou ano passado. Fala da questão da humanização da má notícia, porque hoje as pessoas estão muito no automático. Fala que na apresentação não foi definido em adulto e infantil, mas no protocolo é desde bebezinho até o adulto. Ele disse que sem o apoio da Regional de saúde é quase impossível fazer esse trabalho, que o apoio da regional é essencial. Ele fala da variação diferenciada dos outros cursos e com isso tem que abrir espaço para quem não é da secretaria de saúde porque muitas vezes temos o profissional que sabe muito, mas não sabe passar, não sabe explicar. Fala do total do curso de cento e onze mil trezentos e sessenta e por aluno de duzentos e sessenta e cinco reais e quinze centavos. Mazzucco encerra sua apresentação e devolve a palavra para Edy-Lamar. **Edy-Lamar** inicia brincando, falando que a região Sul ficou novamente por último e que ela não vai aceitar. **Mazzucco** fala que ano passado pra chegar nas regiões foi feita uma busca no estado inteiro, foi feito uma análise assistencial por referenciar menos, onde estava referenciando mais precisava mais de atendimento, por isso foi iniciado pela região nordeste e veio descendo. E este ano ficou quase na mesma ordem. **Edy-Lamar** fala que não viu as vagas por região, não é uma coisa engessada. Data é sempre negociável, nós tentamos preservar foi os feriados nacionais, não deu para olhar feriado municipal. A questão da sede, vamos fazer o curso onde for melhor a dinâmica do curso, porque precisamos de equipamentos e materiais hospitalares. Não adianta muito ir para um município que não me atende naquilo que precisamos. **Cleuza** pergunta onde vai acontecer a prática de simulação. **Fabiana** diz que agora foi por Macro região. **Fabiana** fala que esse mapeamento é passível de mudança, várias e vai ser a nível de Macro, vamos escolher a que tem maior infraestrutura para atender ao curso. Fala do levantamento que fizeram para saber quantos profissionais fizeram o curso, por município. Fala que o projeto foi pactuado uma turma para cada Macro. Fala que teve uma conversa com o COSEMS e eles entendem que o gestor municipal é corresponsável pelo curso. Então estamos correndo esse risco e contando com vocês coordenador de EPS, que vocês façam essa proposta para os gestores, para que eles possam viabilizar. Aquele servidor efetivo que pode ir com diária, ele vai com diária. Ou articular na região entre os gestores que eles possam assumir responsabilidades de café da manhã e almoço. Fala do ocorrido ano passado na região Sudoeste I em relação a esse assunto, mas que ela havia ficado sabendo que o pessoal da regional se empenhou e articulou rápido e resolveu o problema e conseguiram organizar a alimentação dos alunos. O COSEMS se propôs a nos ajudar em assembleia para que os gestores se empenhem com a

Rua 26 nº 521 - Setor Jardim Santo Antônio - CEP 74.853-070 - Goiânia - GO,  
Fone: (62) 3201-3410 - Fax: (62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)  
Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

alimentação dos cursistas. Estamos dobrando a meta de alunos na confiança que vai dar tudo certo. Está havendo uma mudança na questão de unidade básica, o indivíduo precisa entender que a UBS é passível de atendimento de baixa e até de média complexidade. Nós não podemos deixar que uma UBS aberta, chega um paciente infartado ou com parada respiratória e ninguém sabe o que fazer. Isso tem que acabar. **Eugênio** fala que ainda mais que a maioria dos municípios só tem Unidade básica de Saúde e não tem pronto atendimento. **Fabiana** fala que aquele município que eles identificarem que não tem hospital, não tem pronto atendimento, eles vão sim fazer a inscrição da UBS. O que não pode ser feito, é abrir para as UBS, porque aí ficaríamos com muita gente da UBS deixando de assistir o pessoal da Urgência. **Cleuza** pergunta se não poderia abrir uma ou duas vagas para entidade filantrópica? **Fabiana** fala que não pensaram nisso. **Cleuza** fala que o hospital filantrópico de formosa solicitou uma parceria para curso de urgência. **Fabiana** fala que o que pode fazer, já que o edital já está pronto, é alterar dizendo que os casos excepcionais serão analisados. Porque se abrímos para os hospitais estaduais não poderemos fazer contenção do pessoal que estão trabalhando nas OS. E dentro da OS já existe um recurso específico para que esses profissionais sejam capacitados. Existem os hospitais que ainda estão no meio termo, e vocês coordenadores de EPS sabem melhor que nós quais são. Os editais vão ser por Macro, para facilitar o processo. Vão ser feito cinco editais idênticos, não vamos privilegiar e nem hipervalorizar nenhuma região. **Fabiana** parabeniza Rio verde e fala que tem muito orgulho de falar do SAMU de Rio Verde, que são demais, diz que acha que é melhor que o de Goiânia. **Risos.** Diz que foram deixando mais pro final Rio Verde e Itumbiara devido a essa capacidade e não deixando de priorizar. **Renato Sandoval – PUC-GO** pergunta se quando fala das dezesseis horas presencial, já devem ter feito o EAD anteriormente? **Fabiana** diz que sim, explica que será por partes, feito o EAD daquele conteúdo, vai para a prática. Durante três semanas teremos alunos simultaneamente na plataforma, depois vai para simulação. Na quarta semana é a aula presencial. Diz que o Mazzucco tem toda razão quando pega o aluno com o conhecimento que ele já tem, para aprimorar. Quando falamos em capacitar aqui, é que nesse curso teremos técnicos de enfermagem que vão ver coisas que eles nunca viram, então eles nos estaremos capacitando, mas no geral é atualizando os profissionais. **Mazzucco** mostra o conteúdo e explica as dezesseis horas. **Renato** fala que a fisioterapia deveria ser inserida também nesse quadro de profissionais. **Fabiana** fala que pensaram nisso, mas a oferta da proposta é para a demanda de técnicos, enfermeiros e médicos, mas diz que podem pensar nessa possibilidade. **Mazzucco** fala que no momento a ideia é SUS, urgência e emergência. Diz que existe a possibilidade sim, mas não é a prioridade. Porque quando pensamos na nossa rede, esse profissional é pouco inserido, é novo. **Renato** fala também sobre a argumentação do que eles chamam de híbrido. Pergunta se usam essa terminologia nos certificados. **Fabiana** diz que não. Chamamos de híbrido porque misturamos duas modalidades. **Renato** fala que oficialmente essa terminologia não existe, ou é ensino a distância que pode ter alguns encontros presencial ou presencial com algumas horas a distância. Diz que essa terminologia híbrido, ainda não é oficial. Quando a maior carga horária é à distância, ele é um curso “a distancia” com alguns encontros presenciais, e quando a maior carga é presencial, mesmo que tenha algumas horas a distância, ele é “presencial”. Diz que está alertando para que tomem esse cuidado em certificar. **Fabiana** pergunta se existem mais dúvidas. **Janislene** fala que as vagas são poucas, porque deveria ser oferecido para pelo menos uma equipe de cada município. **Mazzucco** fala que no ano passado surgiu essa mesma dúvida. Mas o gestor tem que ter esse compromisso, de capacitar a equipe toda. Nós disponibilizamos o curso, e a estrutura, o gestor fala que não tem como liberar, não se articula para poder liberar. Os médicos e enfermeiros queixam que não fizeram nem inscrição, porque o gestor não quis liberar. Precisamos sensibilizar esses gestores na CIR, para que eles vejam a necessidade. Na cabeça dele é dispendioso liberar o médico dois dias para fazer um curso. **Janislene** fala que o profissional deveria ir com a cabeça de ensinar a equipe toda depois. **Fabiana** fala que isso é complicado porque nem todos sabem passar o que aprendeu. Não podemos cobrar de quem estamos qualificando, que ele se torne um multiplicador. Se ele mudar a postura dele já é um ganho. **Fabiana** fala que temos sim, condições de multiplicadores na atenção básica, através dos nossos próprios profissionais que foram treinados. Lógico que no decorrer do curso eles precisam ser motivados a multiplicar esse conhecimento. Porque se o gestor não reconhece o profissional, não oferece condições, não estimula ele a ser um multiplicador, essa conversa termina aqui, na sala de aula. A perspectiva é a mudança de comportamento gestora. Diz que tiveram muitos elogios ano passado e isso já é um grande ganho. E eles perguntavam quanto queríamos para ir lá fazer isso para eles, e sabemos que não é bem assim. Não é quando eles querem, é quando pudermos fazer. O curso vai

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

entrar para o portfólio da escola, a vida é uma roda, hoje as pessoas estão aqui, amanhã estão ali e vamos precisar continuar treinando, capacitando para o SUS. **Mazzucco** fala que durante o curso, a abordagem deles é de dar o incentivo de trabalhar em equipe. Quando provocamos o profissional a trabalhar em equipe, é muito mais respeitoso em relação ao saber de cada um, porque em sala de aula, o que mais se ouve é conflitos entre médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. E conseguimos deixar isso de uma forma clara, que em algumas regiões as opiniões mudaram em relação a alguns profissionais. **Janislene** fala que participou do curso e que gostaria de dar nota onze, mas como o máximo é dez, ela dá dez. **Elza** fala que o composição do curso é realmente sensibilizar, em Rio Verde o trabalho é belíssimo e quem foi qualificado, se sentiu na obrigação de qualificar. E é o que a gente tem que fazer, porque eles não vão conseguir capacitar todos os municípios. Nunca vão conseguir suprir a demanda existente. Dá os parabéns e diz que o NEPS tem feito muita diferença dentro da CIES regional. **Maria Aparecida** fala da experiência da regional Pireneus, uma solicitação dentro da CIR dos próprios gestores. A coordenação de EPS pactuou com o SAMU e capacitamos todos os 10 municípios ligados a regional Pireneus. Íamos para o município com vinte e cinco vagas, o município oferecia a alimentação para os cursistas e o pessoal do SAMU, e a regional dava declaração e foi um sucesso essa parceria. E capacitamos apenas o pessoal da Atenção Básica. **Mazzucco** fala que agir em uma estratégia da saúde da família, é diferente de atuar dentro da unidade hospitalar e ambulância. Muitas vezes o profissional da Estratégia, tem pouco recurso porque ele está acostumado com o serviço ambulatorial. Mas o que foi percebido em Goiânia, é que nós do SAMU éramos chamados para atender hipoglicemia, o pessoal da estratégia entrava em pânico quando chegava alguém hipoglicêmico, sendo que um colher de mel já melhora ele. E ai a gente pensa que eles deveriam saber disso, deveria, mas ai entra a questão do estresse, a emoção e nós estamos trabalhando e moldando isso e hoje, e isso já não acontece mais. **Mazzucco** diz que para um paciente grave você precisa de duas coisas, suas mãos. Se tiver as mãos e souber o que fazer, você atende qualquer situação. **Edy-Lamar** fala que tudo que foi dito e ficou nas entrelinhas, precisa aparecer. Alguém consegue lembrar? **Cleuza** fala que em relação à alimentação não vê problema, ela acha que consegue isso com os gestores. **Edy-Lamar** fala que tem uma experiência na região Sul que poderia servir de exemplo e poderia pactuar assim com os gestores: O município que for sediar o curso, dá o coffee break e o almoço, porque os outros município terão as outras despesas com viagens e estadia. E já que o que sedia o evento não tem essa despesa, fica acordado na CIR que ele fará essa despesa, café da manhã, almoço e café da tarde. **Edy-Lamar** fala que a última fala da Elza deveria vir para o projeto, que quando eles terminarem o curso, que eles tragam essa capacitação para a atenção básica. **Fabiana** fala que não podemos colocar isso no projeto, porque é ensinar e para ensinar, e isso precisa ter o perfil, não podemos obrigar. **Edy-Lamar** diz que o coordenador de EPS pode articular para buscar dentre os que fizeram o curso em sua região, quem tem perfil para multiplicar. **Mazzucco** fala que em todas as oficinas eles deixam claro que precisam começar a fazer diferente, deixam claro que não conseguimos mudar o mundo, mas começamos por nós mesmos. Dar essa obrigação as pessoas que fizeram o curso, já fica mais complicado. **Edy-Lamar** diz que não quer dar a tarefa para os cursistas e sim os coordenadores de EPS precisam provocar isso, é a função deles na EPS. Nós precisamos começar a aproveitar os da casa, da Macro região. **Kelli** diz que a ideia é fazer um projeto chamando essas pessoas para serem multiplicadores. Nesse projeto talvez não dê, mas em um outro projeto chamando os discentes para serem multiplicadores. **Fabiana** fala que o MS já tem pelo PROAD a oferta, que está sendo demandada aos municípios. **Fabiana** fala que não precisamos gastar dinheiro para capacitar facilitadores. **Elza** fala que não vê possibilidade de fazer essa capacitação dentro da qualidade que ele é feito, mas dentro das unidades pode repassar o que se aprendeu. **Mazzucco** explica sobre o curso do PROAD. Ele é ofertado para esse cunho multiplicador. Esse curso que fazemos no Estado de Goiás, é pioneiro no Brasil, nunca foi feito em lugar nenhum. E ele se tornou um marco histórico para a Simulação pelo órgão regulador, muito melhor do que o Einstein. É feito o modelo assistido e atingimos muito mais indicadores de saúde de urgência. No Einstein só se vê PCR (parada cardio respiratória). No nosso projeto, vemos crises convulsivas, assistência psiquiátrica, intubação etc. **Elza** fala que existe as reclamações que esses cursos de quarenta horas, não entra na questão de planos de cargos e salários, poderia ser de quarenta e duas horas, porque alguns municípios tem como lei essas quarenta e duas horas. Para o técnico é quarenta e duas horas que é o caso de Rio Verde. **Fabiana** fala que planos de cargos e salários cada município tem o seu. **Edy-Lamar** pergunta a questão da Fisioterapia, há possibilidade de incluir algo sobre esse assunto? **Fabiana** fala que se algum município tiver no hospital municipal algum

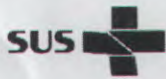
Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado – GO

fisioterapeuta não existe oposição. Porque se for para sobrar vaga no município é melhor que ele faça. Edy-Lamar pergunta se todas as outras questões vão estar no edital. **Fabiana** fala que tem que prevê tudo no edital, amarrar a questão das vagas, serão abertas as inscrições por Macro, mas dividindo as vagas por região de saúde. Porque vamos ter região que foi amplamente contemplada e tem região que conseguiram a totalidade dos municípios, outros não conseguiram nem 30%. Vamos considerar a oferta anterior. **Edy-Lamar** pergunta se não tem recomendação, todos falam que não. Ela encerra a pauta e passa a palavra para Fernanda gerente de Pesquisa e Inovação da ESG, **Fernanda** se apresenta e fala um pouquinho do curso que será apresentado e passa a palavra para Gelse pauta sobre **Capacitação em Metodologia da Pesquisa: minicursos auto instrucionais**. **Gelse** inicia falando da necessidade desse curso partindo da própria gerencia de pesquisa. Fala da gerencia que veio para a escola na gestão da Dra. Irani e as pessoas que trabalhavam nela saíram todos e foi formada uma nova equipe. E a pesquisa tem suas peculiaridades e qualquer projeto bom norteia algumas ações e isso é melhor do que quando não temos orientação nenhuma. Fala de toda estrutura de um projeto. Então esse curso partiu da necessidade da própria gerencia. É um curso que foi incluído na PAS desse ano. Tem a pretensão de ter oferta permanente. Fala do objetivo, diz que é um curso para quem quer e quem precisa. Fala da experiência que teve fazendo o curso do sei. Que foi uma experiência muito boa, porque o que ela fazia no SEI era repetir o que orientavam fazer, mas ela não sabia nada do SEI, a coisa é tão mecânica que nunca sabemos o que estamos fazendo e que fazendo o curso, agora ela sabe. Fala que a ideia dos 17 mini cursos, é justamente essa, as pessoas que quiserem ou que necessitam de mais informações, de saber mais sobre a construção de um projeto deverão fazer o curso e abranger todos os profissionais do SUS, pesquisadores, integrantes de comitê de Ética em pesquisa e etc. Fala da meta, que é atingir é na primeira edição, formar quatro turmas com trinta e cinco alunos, vezes dezessete mini cursos, totalizando sessenta e oito turmas com um total de dois mil trezentos e oitenta cursistas. Fala do critério de ingresso, da divulgação como forma de ingresso, inscrições pelo FORMSUS, fala também do perfil do egresso, fala que a ideia é o profissional sair mais fortalecido nos métodos de conhecimento científicos, que ele conheça as diversas fazer da pesquisa e desenvolvimento, que ele possa desenvolver pesquisa de campo documental, e a questão das normas da ABNT. Fala da metodologia que visa aprimorar o processo educativo, para aperfeiçoamento e transformação de práticas. O perfil será em sua maioria trabalhadores da saúde. Mostra slides explicativos. Fala da matriz curricular. Fala da avaliação de aprendizagem, média mínima de setenta pontos e etc. Explica que isso é em cada curso, porque são separados, cursos independentes. Fala que algumas disciplinas pode haver um pré-requisito. Fala da avaliação final de cada mini curso, avaliação de conteúdo e etc. Essa avaliação é de praxe da escola. Fala dos editais. Fala da base pela titulação de doutor, devido a variação que pode acontecer, para dar margem de segurança em termos de valor. Fala do cronograma de execução, fala que a pretensão é ainda esse ano de 2019 iniciar alguns minicursos, se conseguirem passar em todas as instâncias. Fala sobre a certificação, que será a cada mini curso. Fala da fonte financiadora – FUNGESP, mostra a planilha financeira, explica toda planilha financeira, as compras de licenças de software, total do valor dos cursos será de sessenta e seis mil quinhentos e noventa e dois reais e quarenta centavos totalizando por aluno vinte e sete reais e noventa e oito centavos. Fala que vai chegar o momento que o valor será de um custo zero. Explica o por que dessa afirmação. Fala que está defendendo uma coisa que ela realmente acredita. Fala que em alguns municípios, tem o recurso, mas não sabem como fazer o projeto e às vezes paga para fazer. Esses cursos vai oferecer muita independência para aqueles que farão. **Gelse** encerra a apresentação, e Edy-Lamar passa a palavra para Dr. Renato para iniciar as contribuições. **Renato** diz que os software são caros mesmo, dá algumas sugestões mais baratos como exemplo STATA. Fala também da parte de estatística do Excel que pode ser usada e resolve até 50% daquilo que acabamos pagando para ser feito. Propõe ter uma das disciplinas o Excel que resolve uma parte dos problemas e ainda é gratuito. Diz que entendeu que será certificação por módulos, e diz que pegando o gancho da discussão anterior sobre as leis municipais referente ao aproveitamento para cargos e salários, certificar pelo menos quarenta horas, para que os profissionais possam aproveitar essas certificações. Porque não adianta uma certificação de vinte horas, porque para titulação não vai resolver para nada. Pergunta se quem fizer todos os mini cursos, não teria a possibilidade de ser uma pós graduação? **Gelse** responde que é justamente pelo formato auto instrucional, diz que não, que não terá qualidade, diz que a obrigação é primar pela qualidade, mas, ela diz que sempre primou pela escola e não podemos fazer da nossa certificação, qualquer coisa. Não é dificultar demais, mas fazer que esse processo avaliativo tenha

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino-Serviço/CIES Estado - GO

qualidade. Como é um curso que a pessoa quer ou precisa, acreditamos que ela vá fazê-lo com compromisso. E para transformarmos esse curso em uma pós-graduação, ele teria um outro custo. **Renato** pergunta se não existe muito otimismo pelo público? Vocês acham que vão alcançar esses mais de dois mil alunos? **Gelse** diz que dentro da SEST-SUS mesmo, pergunta quem gostaria de fazer esse curso? A maioria da sala levanta a mão. **Renato** fala que só aqui no município de Goiânia, existem várias instituições que oferecem essa capacitação, PUC, UFG e etc. Alguns pagos e outros gratuitos, e ele diz não ver tanta gente fazendo. **Gelse** diz que já justificaria pelo valor que será gasto por aluno de vinte e sete reais. **Renato** diz que fica feliz de ver que o que ele escutou várias vezes aqui na SEST mesmo que academia é uma coisa e serviço é outra coisa e que as pessoas estão começando a entender que a academia e o serviço se complementam. Diz que é professor dessa área de metodologia na PUC e que o que o preocupa é a demanda. **Gelse** diz que não viu a muito tempo nada tão barato, e que esse curso é gratuito e está voltado para o pessoal da saúde do Estado de Goiás. **Gelse** diz que chegou na escola na época das OS e a primeira proposta que tive aqui na escola foi fazer essa fusão da academia com a prática, com o trabalho, ensino-serviço. Tornar o projeto com o olhar mais acadêmico. E trabalhei nisso por anos e vir aqui hoje apresentar esses curso é uma realização. **Walquíria** parabeniza a Gelse e toda equipe pela brilhante ideia desses mini cursos, mas sugere assim como o Renato, que se pense em algo modular para certificação. Como Exemplo se o aluno fez tais e tais cursos, recebe o certificado de maior hora aula concluída. Eles pegariam um certificado de uma carga horária maior. Porque quem vai fazer esse curso, é quem tem gosto pela pesquisa. E estaria adquirindo conhecimento e ao mesmo tempo agregando um certificado mais significativo no currículo. Porque um de vinte horas, não vale nem em processo seletivo. **Gelse** fala que foi muito bom que esse assunto surgiu aqui na CIES, porque a equipe já havia pensado nisso, e já havia sentado com a Haline da secretaria, porque antigamente a escola só certificava acima de quarenta horas, mas perguntamos para ela se havia a possibilidade de certificar vinte horas, ela disse que sim. Mas nós podemos oferecer ao cursista essa possibilidade, de se ele desejar, colocar na certificação os módulos que ele concluiu e dar apenas uma certificação. **Walquíria** fala que esse curso pode despertar nos profissionais do interior, a vontade de desenvolver pesquisas, para melhorar nosso SUS e gerar recursos inclusive para os municípios. Diz que a linha é essa mesmo e que todos da equipe estão de parabéns. **Kely** da pesquisa, fala que tiveram muitas conversas. Quando falamos de conhecimento de pesquisas, da vontade de fazer um projeto, de escrever um projeto com maior qualidade. Quando sentamos para ouvir as pessoas com suas experiências exitosas, das dificuldades de se fazer esses trabalhos, Temos a revista científica que estamos precisando publicar. Esse curso foi pensado com muito carinho nesse contexto, para atender uma demanda que realmente existe aqui dentro e fora. E o desafio é fazer um curso auto instrucional. O desafio está aí no conteudista, como a Juliana disse, a escrita não pode ser de qualquer jeito, temos que dialogar com o material, interagir com o material e a Gelse enfatiza isso muito bem quando ela diz que queremos construir um curso de qualidade e certificar com qualidade. Diz não ver dificuldade em atender, porque a matriz curricular não é engessada. Podemos repensar essas quarenta horas para certificação ou mais. **Gelse** fala da flexibilidade para o próprio cursista, porque os módulos não são sequenciados, eles podem fazer os módulos que quiserem. E ter essa maleabilidade a partir de conteúdos diferentes, serem certificados pela carga horária. Mas ainda precisamos discutir isso. **Gelse** fala que ano passado participaram de um evento e fizemos avaliação de alguns projetos, e caiu para ela determinado projeto, e achei muito fraco e fiquei muito surpresa, porque o profissional no dia do evento foi apresentar e eu fiquei encantada. Então a escrita não condizia com o que estava realmente na mente do profissional. O projeto escrito, era muito ruim. Então ela diz, que essas coisas mexem muito com ela, porque escrever é algo muito difícil. **Edy-Lamar** fala que a recomendação é que seja analisado que a carga horária seja modular. **Edy-Lamar** explica novamente para todos que a CIES é apoiadora da CIB, e nas regiões ela é apoio da CIR, então nossas recomendações vão para CIB e com cópia para os interessados para que eles façam as mudanças sugeridas antes de apresentar na CIB. **Elza** fala que quem representa a CIES precisa ser convocado para esses GT's porque não tem mais GT de EPS. **Madalena** fala que ainda não foi pactuado na CIB não haver mais GT de EPS, ainda estão acontecendo sim. **Elza** fala que foi falado que passou ontem no GT de média e alta complexidade, um curso. **Kelli gerente** fala que a ideia era que o GT de EPS acabasse devido a ter a instância da CIES ou passasse nas áreas específicas, se é curso de Vigilância, passasse no de Vigilância, o curso de Atenção no GT de Atenção. E não ficasse em um GT com as mesmas pessoas da CIES, ouvindo as mesmas considerações. Mas ainda não foi determinado. **Soraia** fala que o que a Elza está

Rua 26 nº 521 - Setor Jardim Santo Antônio - CEP 74.853-070 - Goiânia -GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

falando é que passou ontem um curso no GT de média complexidade. **Kelli** fala que foi de PI (Plano de Intervenção). Precisava passar no GT de EPS, mas como era apenas uma pauta, a CIB achou por bem não tirar as pessoas para vir aqui discutir uma pauta de EPS, então como o único GT confirmado para esse mês era o Média e alta complexidade, foi para ele. **Elza** fala que o representante da CIES não foi convocado. **Edy-Lamar** fala que depois que passa na Instância da CIES, quem pede pauta para o GT não é a CIES, é o Gabinete ou é a própria CIB. A CIES não envia nada para GT, nós mandamos para CIB. Se o gabinete achar que deve fazer um GT para discutir apenas aquele assunto, tem que partir do Gabinete. **Edy-Lamar** pede para a secretária executiva entrar em contato com a Lirce da CIB e solicitar que envie e-mail de convocação para as duas representantes da CIES ou para a CIES Estadual. **Rosemary** fala da confusão que ocorreu com o curso da SUVISA “Itinerários do Saber”. Diz que foi por engano para apresentação na CIB, coisa que já tem até resolução, mas que conseguiram tirar a tempo da pauta da CIB. **Edy-Lamar** passa a palavra para Clébia que apresentará a próxima pauta sobre **Oficina Técnico-Pedagógica para Tutores em EAD**. Clébia inicia a apresentação. Diz não ser a primeira vez que realizam esse projeto, já foram seis edições, mas, eles trazem com algumas atualizações e mostrar como era antes. Explica que os profissionais que atuarem nesse projeto, eles precisam saber como atuar. Era ai que entrava a oficina de tutores atrelado ao projeto. Nele era previsto a realização de uma oficina para tutores. Era um atendimento para um público específico. A proposta agora é que o curso se torne autônomo e regular. Antes se a escola tinha um curso em EAD, acontecia uma oficina, agora, diante das demandas atuais de várias pessoas interessadas em ser tutores, pretendemos realizar anualmente pelo menos quatro cursos e nesse ano de acordo com a PAS será realizado dois nesse segundo semestre. Justificativa é que a educação a distância está em processo de expansão. A tendência é que se tenha mais cursos a distância. É muito importante que façamos uma formação para esse público que vai atuar em cursos em EAD. Fala do objetivo que é capacitar profissionais do SUS do Estado de Goiás que estejam interessados em atuar como docente tutor nos cursos desenvolvidos pela Escola. As especificidades é que esse tutor precisa compreender esse novo modelo de ensino, ele precisa compreender qual o papel dele enquanto tutor. Como ele pode contribuir, ele precisa também entender a ferramenta que a escola trabalha na sua própria plataforma, e ele precisa entender e aprender a manusear essas ferramentas. Então ele precisa se ambientar no ambiente virtual, compreender esse espaço virtual, se apropriar de todo material didático, para que ele possa dar o suporte pedagógico que o aluno necessita. Não existe mais a figura do apoio técnico para sanar as dúvidas do aluno, hoje o tutor é que é o suporte do aluno. E nosso setor de EAD, tem a responsabilidade de dar todo aparato necessário a esse tutor na plataforma. Fala dos critérios de ingresso, da metodologia, que será semipresencial, sendo quarenta e quatro à distância e dezesseis presenciais. Serão vinte e oito alunos devido ao laboratório de informática que vamos precisar utilizar e as duas turmas perfazendo um total de cinquenta e seis alunos este ano. Fala dos textos base e dos manuais. Fala dos materiais próprios que serão elaborados, mas que serão usados também artigos e vídeos que possam complementar esses textos base. O curso será quatro módulos interdisciplinares. Os módulos conversam entre si. Será usado nos momentos presenciais o ambiente da ESG, fala da matriz curricular. Fala também da avaliação. Fala da frequência com 75%. No ambiente presencial tem a lista de frequência no virtual existe uma tabela de medição da frequência do aluno. Fala que ao final do curso, existe uma avaliação final por meio para avaliação de conteúdo, docentes e etc. E usamos isso como indicador para as futuras edições. Mostra o quadro de docentes (tutor, facilitador, coordenador e etc.) Fala do início do curso em vinte três de setembro. Fala da certificação pela ESG, do valor do curso de dezesseis mil e cinquenta reais e duzentos e sessenta e seis e sessenta e um por aluno. Clébia encerra sua apresentação e devolve a palavra para **Edy-Lamar** que pergunta se tem alguma pergunta. **Júlia** fala que seria então um curso e não uma oficina. Deveria então ser intitulado de curso, porque ele tem sessenta horas e isso poderia ser colocado no plano de cargos e salários. Porque uma oficina não contempla essa titulação. Júlia diz que tanto esse como o anterior apresentado pela Juliana, não deveria ser chamados de oficina. **Clébia** diz que esse curso surgiu com dezesseis horas. **Júlia** diz que fez esse curso de dezesseis horas e é muito bom, mas, pelo formato colocado agora, ele não é mais oficina. Elza fala que a iniciativa de desatrelar essa capacitação dos cursos foi muito interessante, porque muitas pessoas queriam fazer esse curso, mas não podiam porque teriam que fazer o curso todo. Isso foi muito bom. **Renato** diz que concorda com a Júlia, que deve ser curso e não oficina, fala também, novamente que a escola não está padronizada em relação às terminologias e essas usadas hoje, não são oficiais e precisa ser trabalhado essa conduta, porque das instituições como o CEE, MEC e etc., teremos

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)



curso presenciais e curso a distância. Não existe semi presencial e nem híbrido. Na graduação é bem padronizado e tem a carga horária, Na graduação podemos ter presencial com até vinte/quarenta por cento de disciplinas a distância e cursos a distância com até trinta por cento da carga horária presencial. Nos outros de aperfeiçoamento, como pós e etc., não existe essa rigidez da carga horária. Mas quando for um curso com carga horária mais presencial, será um curso presencial com algumas disciplinas à distância e vice versa, se for um curso a distância ele terá momentos ou encontros presenciais. Porque tem que ficar claro isso e também padronizado a fala. Porque se acostuma a usar uma terminologia que não é aceita no meio acadêmico. **Edy-Lamar** pergunta se deve ser uma recomendação da CIES essa padronização na terminologia. Pede ao Dr. Renato que faça essa recomendação enquanto CIES. **Júlia** fala que os dois curso vão ocorrer na mesma época. **Clébia** diz que sim, os dois são do mesmo setor. **Júlia** pergunta se ela interessar em fazer os dois ela vai poder fazer? **Clébia** diz que não tem nenhum impedimento quanto a isso. **Elza** fala que não devem perder o foco nos projetos que envolvem o Plano, e que as datas presenciais desses curso podem chocar. **Clébia** diz que os dois cursos são da coordenação em EAD, e que as datas presenciais não estão no projeto, porque vão sair no edital e durante o planejamento dos editais vão ser averiguados, com certeza, esses momentos presenciais para não coincidirem. **Edy-Lamar** pergunta se tem mais alguma coisa a ser dita. **Rosemary** diz que tudo o que está sendo discutido aqui hoje, só vem confirmar que a escola está a cada dia mais se profissionalizando. Fala que enquanto aluno, temos que priorizar aquele curso que nos é no momento mais necessário ou interessante, se dermos conta de dois, melhor. **Elza** fala que entende tudo isso, mas torna a repetir que não podem perder o foco do Plano de EPS. **Edy-Lamar** fala das recomendações: Passar a usar a terminologia adequada e mudança de oficina para curso. Edy-Lamar fala o horário, e diz que a pauta ainda está extensa, e pergunta se querem continuar até terminar todas as pautas sem parar para almoço ou para almoço e volta a tarde? Faz a votação e pactuam em continuar sem parar para almoço. Passa a palavra para Nivea da coordenação da Vigilância da ESG, que apresenta a Joyce que vai falar do **Curso de Formação de Multiplicadores em Imunização para o Estado de Goiás- SUVISA**. Joyce inicia sua apresentação, fala que o curso é para as regionais de saúde, para trabalhar essa multiplicação nos municípios. Fala da demanda existente e da necessidade de atualização. Fala da justificativa do curso que todas as pessoas de sala de vacina precisam ter o curso. Fala da discussão nacional e da segurança desses profissionais após a capacitação em avaliar esses indicadores de saúde e ter a capacidade de executar bem o seu trabalho. Fala do mapeamento que fizeram. Uma pesquisa junto as regionais de saúde para saber sobre as necessidades, as dúvidas e etc. Fala que sessenta e cinco por cento dos trabalhadores da regional ligado a sala de vacina, não tem conhecimento pleno a cerca da imunização e isso precisa ser repassado e multiplicado. O programa de imunização é muito amplo e constantemente muda-se o esquema vacinais, insere-se novas vacinas, e isso faz com que quem trabalha na sala de vacina fique um pouco inseguro. O que queremos é que o profissional que trabalha no serviço público tenha a sensibilidade de explicar para quem está ali tomando a vacina, o que é, para que serve e etc., assim como acontece no serviço particular. O acolhimento. Porque quem vai tomar a vacina é uma pessoa sadia e se tiver algum problema adverso, aquela pessoa tem que saber que pode ocorrer. Explicar sobre às contra indicações do produto e etc. Que essa pessoa tenha propriedade para falar sobre isso. E o objetivo do curso é esse, capacitar profissionais das regionais (enfermeiros e técnicos) para que ele se aproprie dessas informações e consigam repassar. Fala dos critérios de ingresso, ser graduado em enfermagem, porque é Pré-requisito para o que vai ser abordado no curso. Mas existem regionais que não existem enfermeiros, são outros profissionais, como farmacêuticos e etc. E para abraçar todas essas regionais, estendemos aos municípios para que nenhuma região fique sem a capacitação. Mas pode ser que no momento da execução do projeto, todas as regionais tenham o profissional. Fala do inicio do curso para outubro, Fala da metodologia presencial, com carga horária de quarenta horas, usando a problematização, para que haja discussão e levantar soluções também. Fala do trabalho com laboratório de Simulação. Serão cinco módulos, fala da matriz curricular. Fala da cobertura vacinal que está muito aquém da que o MS pede. Fala do registro, que muitas vezes não é feito e acabamos não sabendo realmente o alcance da campanha. Fala das aulas práticas na rede de frio. Fala da planilha de previsão financeira com um total de quarenta e sete mil quatrocentos e noventa reais. Fala da melhoria dos processos de vacinação. Fala que hoje não se vê mais tantas doenças graças ao programa de vacinação que não podemos perder de forma nenhuma. Joyce encerra sua apresentação e passa a palavra para **Edy-Lamar** que pergunta se alguém tem alguma dúvida ou quer fazer alguma recomendação. Edy-Lamar pergunta sobre os gastos com alimentação.





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

**Kelli** fala que não foi renovado com ninguém para oferecer alimentação. A nova recomendação é que nos projetos não tenham mais esse gasto, porque as diárias serão liberadas a partir de uma ação. Teremos que solicitar diária para atender aquele projeto educacional. Dentro do projeto agora, tem que existir diária, alimentação inclusive dos motoristas. Acaba que a hora aula do aluno vai subir muito e o curso vai ficar mais caro. Nós vamos ter que prevê, alimentação, deslocamento, inclusive para os motoristas. **Edy-Lamar** fala que em sala de vacina, fazer vacina, orientar a mãe dependendo do tamanho da sala e da demanda que existe, uma ou duas pessoas sofre muito. Fica muito cheio, filas enormes, crianças chorando, pais nervosos. Pergunta se tem alguma normativa que prevê esse quantitativo de pessoas ou a carga horária dessas pessoas dentro da sala de vacina, ou é a critério do município mesmo? **Joyce** diz que depende de cada gestor. Existe uma recomendação pelo programa nacional de Imunização por conta de suporte de cada município, não é estabelecido. Vai muito da sensibilidade do gestor e temos tentado sensibilizar esses gestores em reuniões que devido a complexidade do calendário é muito puxado para uma pessoa só. O programa Nacional de Imunização, prevê pelo dois técnicos de enfermagem sendo supervisionado pelo enfermeiro. Isso já está preconizado, o que é um grande desafio, porque muitas vezes o enfermeiro não está voltado para a imunização, está voltado para o todo. O tempo dele é tomado por outras ações e a sala de vacina não corresponde ao que deve ser. **Edy-Lamar** pergunta sobre o sistema. **Joyce** diz que estão trabalhando para que toda sala de vacinação tenha seu próprio sistema, sua digitação própria. E muitas vezes encontramos em alguns municípios aquelas pessoas que tem dificuldade de manusear o sistema, atualizar a versão e sabemos se não tiver atualizado, não consegue colocar os dados e executar de forma plena. Mas temos pessoas que trabalham com isso e todo o sistema de tempos em tempos tem que ser supervisionado. **Edy-Lamar** fala que esse projeto passou ano passado e foram feitas muitas recomendações e devido a tantas recomendações achou-se na época melhor que ele voltasse e não seguisse para as outras instâncias. Na época ficaram chateadas. Mas agora ele volta, com todas as adequações sugeridas, atendendo As recomendações da CIES. Dá os parabéns pelo projeto, diz que dessa vez a CIES não tem nenhuma recomendação. **Kelli** também foi uma união de forças de equipe da SEST com a SUVISA e parabeniza pela iniciativa do projeto e tende a ser brilhante. **Edy-Lamar** diz que da forma que estava não ia dar certo e agora nós sabemos que vai ser bem sucedido. E que é assim mesmo, nós vamos crescendo. **Clarissa** agradece a participação da SEST, na construção desse projeto. Agradece a parceria de todos. Fala que o caminho é capacitar pessoas que possam ser multiplicadores. **Edy-Lamar** diz que muitos saem daqui bravos achando que a CIES não quer deixar acontecer os cursos, mas quando nós pontuamos as recomendações é para melhorar e quando melhora, é para o usuário. E A CIES cresce também quando fazemos recomendações e as áreas entende e faz as melhoras solicitadas. Encerra a pauta e passa a palavra para Walquíria para falar sobre o **curso Oficina de Metodologia Ativas Educacionais**. **Walquíria** fala da coordenação de Metodologias Educacionais. Fala do curso que será para formar os educadores permanentes do Estado. Fala da mudança no processo de metodologias educacionais. Fala do processo de metodologias ativas de ensino. Diz que precisamos identificar os problemas para criar soluções. Fala das adaptações de quatro salas de aula para metodologias ativas. E com isso precisamos pensar também nos recursos humanos, naqueles profissionais que vão dar essas aulas, precisamos capacita-los. Fala do objetivo geral do curso, aprimorar o conhecimento de metodologias ativas educacionais nos cursos da ESG. Fala dos objetivos específicos, vão ser cursos de metodologias ativas voltados para a saúde, fala da meta, que é formar vinte e cinco discentes por oficinas. Fala do critério de ingresso, precisa ser do quadro docente da ESG ou atuar em ações de EPS no seu local de trabalho. Será semi presencial, terá cinquenta e cinco horas, a proposta é de duas oficinas por ano, porém o número de turmas pode ser alterado de acordo com a demanda. Cinquenta cursistas por ano. Serão dois professores, dois facilitadores em sala de aula, um conteudista, para cinquenta e cinco horas. Serão apenas quinze horas em EAD, mas teremos que preparar todo material para dar subsídios para esses alunos. As aulas presenciais ocorreram na ESG, fala da carga horária com dois momentos em EAD e posteriormente cinco encontros presenciais, sendo um por semana. Apenas no primeiro encontro presencial que serão dois dias seguidos. Fala da matriz curricular, fala da pactuação nas instâncias, da previsão de início para outubro de 2019 com a primeira oficina. Fala da planilha financeira, fala que está sendo previsto almoço nos encontros presenciais. Fala do cálculo erra para cinquenta alunos de oito mil e cem, mas que na verdade é vinte e cinco, então será de quatro mil e cinquenta. **Walquíria** encerra a apresentação e **Edy-Lamar** pergunta se tem algum questionamento. **Júlia** pergunta sobre o quadro externo que consta nos critério de ingresso.

Rua 26 nº 521 – Setor Jardim Santo Antônio – CEP 74.853-070 – Goiânia –GO,

Fone: (62) 3201-3410 - Fax:(62) 3201-3409

e-mail: [sest.cies@saude.go.gov.br](mailto:sest.cies@saude.go.gov.br); [sest.gabinete@saude.go.gov.br](mailto:sest.gabinete@saude.go.gov.br)

Ouvidoria: 0800 643 3700 e-mail: [ouvidoria@saude.go.gov.br](mailto:ouvidoria@saude.go.gov.br)





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado – GO

**Walquíria** fala que futuramente a superintendência pretende oferecer cursos para públicos externos como compra de serviço. **Kelli** explica que o governo deseja que cada superintendência se banque. E não tem como a ESG se bancar financeiramente. E não existe projeto semelhante de metodologias ativas, e até procuramos para ver se trazia algo, mas não encontramos. Tem um curso em São Paulo, mas é em EAD, que não tem nada haver com serviço. **Edy-Lamar** pergunta qual posicionamento do Jurídico. **Kelli** diz que só foi discutido. Mas foi apenas discutido e outras superintendências poderão sugerir outras demandas. Recomendação da CIES é tirar do projeto a oferta de demanda externa. **Edy-Lamar** encerra a pauta e passa a palavra para Madalena. **Madalena** fala do Informe sobre **Curso de qualificação de Gestores**. Fala sobre as recomendações feitas pela CIES. Fala todas as informações que foram alteradas e dá as informações solicitadas. Fala que encaminhou para CIES o projeto alterado essa manhã. Mostra que foram cumpridas todas as recomendações solicitadas pela CIES Estadual. **Elza** fala que o curso de conselheiro foi recomendações também e algumas não foram corrigidas e não voltaram aqui para dar informe e ainda permanece errado. **Kelli** responde a Elza que não podia passar um edital em desacordo ao projeto original que foi apresentado ano passado e fizemos de acordo com o SEI. Mas disse que falou para com a Julia que pode ser feito uma retificação e fazer um acordo e fazer um documento das regionais e da CIES solicitando essa mudança e citando a ATA que ela diz constar esse acordo. **Edy-Lamar** passa a palavra para **Nívea** para dar informe sobre o **curso VISA 2ª edição**, a prorrogação no FORMSUS as inscrições sem prejuízo de data, ficando na mesma data, fala das datas, com início do curso dia dezenove de agosto de 2019, com seiscentas vagas. Mesma data prevista do início do projeto. **Edy-Lamar** fala que foi pedido anteriormente que fosse passado para nós uma lista da parcial de quem se inscreveu na região para podermos correr atrás de quem ainda não se inscreveu. Falou da ajuda para sensibilizar esses gestores, dá a sugestão de verificar quem são os fiscais que estão atuando na vigilância e que ainda não fizeram o curso e insistir na inscrição. E pedir cópia da inscrição. Pede para os coordenadores de EPS façam uma força tarefa para conseguir essas inscrições, não apenas no Curso Visa 2, mas dos conselheiros e outros. Diz que pactuou essa demanda com a Kelli e pede a colaboração de todos os coordenadores de EPS. **Janislene** fala dos que estão a muito tempo atuando que não querem fazer o curso. **Edy-Lamar** fala que a sugestão é, aquele município que não quer fazer o curso, passa um e-mail, dizendo que não tem interesse. **Kelli** fala que quem trabalha na vigilância que não quer fazer o curso, vai ter problemas, porque vai sair uma normativa que é obrigatório. E estamos programando um curso de fiscais, e só vai participar desse de fiscais quem tiver esse de Visa. Vai ser Pré requisito. **Edy-Lamar** diz que ouviu falar que coordenador da regional não pode atuar como fiscal, pergunta se a informação está correta. **Rosemary** fala que está tendo uma reformulação nos critérios para ser fiscal. Quem ocupa coordenação não pode ser fiscal. Ela dá o exemplo dela, que ocupou uma coordenação técnica e não pode mais ser fiscal. Pra poder ser fiscal tem que ser da área de coordenação de fiscalização. Mas fazer o curso todos podem fazer. **Edy-Lamar** pergunta então que pode fazer, mas não pode atuar. Diz que as duas que vão fazer inscrição na regional Sul são coordenadoras de planejamento e informação, então, não adianta fazer o curso, porque não vai poder atuar. **Cleuza** fala que com a reforma administrativa, muitas coordenações vão acabar. Nós não sabemos quais coordenações e sub que vão acabar então os fiscais recebem uma gratificação de cinquenta por cento da produção. **Cleuza** pergunta sobre o pagamento dos coordenadores de EPS que ainda não receberam. **Edy-Lamar** disse que saiu ontem setenta por cento e que no próximo pagamento vai vir a diferença. Diz também que em relação à permanência das coordenações de EPS, a Dra. Luciana disse que até o final do ano tá tudo correto e que ela está organizando para que essas coordenações estejam na estrutura da SES. Como saiu apenas as dezoito coordenações das regionais de saúde no diário Oficial, não podemos ter confirmação se vai existir as outras. **Cleuza** fala que as outras são atos do secretário de saúde, faz parte da estrutura suplementar. **João** fala que ficou fora da reunião porque tinha uma coisa bem pontual que não podia deixar de participar. João fala dos ACS. Diz que existe a possibilidade de trazer o restante do curso técnico. Fala da oficina





SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS  
Comissão de Integração Ensino- Serviço/CIES Estado - GO

que vai ocorrer de nove a onze de julho no MS para discutir exatamente isso. Os estados que já tem planos aprovados nos CEE vão sair na frente, que é o nosso caso. Pede para os coordenadores já irem disseminando essa fala nas regiões. **Janislene** fala que isso vai dar outro ânimo para eles. **João** diz que não existe nada concreto ainda, mas apenas uma luz em discussão no MS. **Edy-Lamar** passa a palavra para Soraia pactuar nova data de agosto. **Soraia** explica o motivo da mudança de data, pactua para o dia 02 de agosto a nova data da próxima reunião e ao final os membros votam para que as reuniões do segundo semestre passe a ocorrer na primeira semana de cada mês. Fica pactuado então a mudança de datas do cronograma do segundo semestre. Soraia Fala que depois envia o novo calendário. E nada mais havendo a acrescentar, encerra-se a reunião as 13h:00min e após se transcrever a Ata será enviada ao membros para aprovação e sendo aprovada, será por mim assinada, seguida pelos demais participantes da Assembleia.

Soraia Guimarães

Soraia Guimarães

Madalena de Aveliz  
Nina Christina M. Costa  
Clébia B. Sales  
Luciene Rodrigues  
Fernanda R. G. Galvão  
Kelli Coelho dos Santos  
Kely Cristina de Almeida  
Ademir Magalhães  
Rosemory Silveira  
Júlia Quatriz D. Rinaldi  
Elza Rosa de Costa  
Carlos Augusto  
Nelson dos Ferreira  
Edy-Lamar Borges de Sousa e Sousa

José Antonio Oliveira Alves  
Carlo Leite Pacheco de Figueiredo  
Luiz  
Luizete Corrêa de Jesus

Continuação assinaturas: